



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**ESPECIALIZAÇÃO EM EJA**

***CAMPUS NILÓPOLIS***

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA  
EJA: UMA PROPOSTA DE CURSO**

Sylvia Regina de Azeredo Coutinho Lopes Alves<sup>1</sup>

Nilópolis/RJ

Maio/2016

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (UFRJ), ministra aulas de língua portuguesa e língua francesa, e cursa a Especialização em Educação de Jovens e Adultos (IFRJ, *campus* Nilópolis).



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EJA**  
***CAMPUS NILÓPOLIS***

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA  
EJA: UMA PROPOSTA DE CURSO**

Sylvia Regina de Azeredo Coutinho Lopes Alves<sup>2</sup>

Orientador: William Eduardo da Silva

**RESUMO**

Este artigo visa apresentar como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem contribuir para a formação continuada e o letramento digital de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). É necessário que professores assumam uma nova postura diante dos avanços tecnológicos e dos múltiplos papéis no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que os mesmos quando elaboram suas disciplinas na modalidade a distância não devem fazer a simples transposição dos conteúdos realizados em sala de aula. É imprescindível o conhecimento do design instrucional para o planejamento de cursos baseados na Educação a Distância (EaD). Esta experiência de design de curso se reflete neste estudo, que versa sobre a proposta de criação de uma disciplina na plataforma Moodle, para professores em formação continuada para a EJA. A pesquisa tem como base metodológica os princípios do design instrucional contextualizado (FILATRO, 2004). Finalmente, buscamos, com o uso das tecnologias digitais, uma educação mais flexível e uma formação docente condizente com as demandas do mundo contemporâneo.

---

<sup>2</sup> Graduada em Letras (UFRJ), ministra aulas de língua portuguesa e língua francesa, e cursa a Especialização em Educação de Jovens e Adultos (IFRJ, *campus* Nilópolis).

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos; tecnologias digitais de informação e comunicação; formação continuada de professores; design instrucional; plataforma Moodle.

## **RÉSUMÉ**

Cet article vise à identifier comment les technologies de l'information et de la communication (TDiC) peuvent contribuer à la culture numérique des enseignants en formation continue en mettant l'accent sur les modalités de la jeunesse et de l'éducation des adultes ( EJA ) . Les enseignants vont assumer une nouvelle position face aux progrès technologiques et de multiples rôles dans le processus d'enseignement-apprentissage, étant donné que même lors de l'élaboration de leurs cours en ligne ne devrait pas faire la simple transposition du contenu effectué en classe. Il est essentiel une connaissance de la conception pédagogique pour les cours de planification basée sur l'enseignement à distance (EaD). Cette expérience de conception de cours se reflète dans cette étude , qui porte sur la proposition de créer un cours au Moodle , pour les enseignants dans l'enseignement de l'éducation permanente des adultes . L'enquête fonde sa méthodologie sur les principes de conception pédagogique contextualisée ( Filatro , 2004 ). Enfin, avec l'utilisation des technologies numériques , nous cherchons une éducation plus flexible et la réflexion sur la formation des enseignants en accord avec les exigences du monde contemporain.

**Mots-clés:** Éducation des jeunes et des adultes; technologies de l'information et de la communication; formation continue des enseignants; conception pédagogique contextualisée; environnements; apprentissage virtuels.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, professores precisam considerar o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em referência às práticas pedagógicas na escola do século XXI. Uma maneira de realizar essa tarefa é tentar articular o modelo de educação presencial e virtual na prática docente. Este artigo demonstra de modo objetivo e simples uma ferramenta de design e a implementação de um curso em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no intuito de trazer as aulas para a modalidade a distância, explorando seu vasto e rico potencial, com vistas à promover a discussão de aspectos pedagógicos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como o desenvolvimento do letramento digital de professores.

É imprescindível compreender que vivemos em meio a uma revolução digital, na qual a difusão da mídia vem sendo provocada pelos efeitos da globalização. Esta revolução torna-se mais acelerada a cada dia que passa devido às necessidades geradas pelo capitalismo. Vivenciamos mudanças na cultura, na sociedade, na educação e na economia em razão de uma excessiva disseminação no uso da tecnologia. Com a chegada da era tecnológica, foi preciso adaptar o uso das TDIC como prática educacional e aliá-las aos saberes da escola. A partir do diálogo estabelecido entre essas partes, será possível mostrar a importância da relação tecnologia-educação no ambiente escolar.

Para tanto, são necessários esforços para uma preparação mais adequada dos profissionais da educação, através de investimentos de políticas públicas governamentais para a formação continuada. Além disso, existem limitações quanto ao uso de toda essa tecnologia, como a falta de equipamentos adequados nas escolas, a falta de investimentos e limitações humanas como a baixa autoestima devido às condições de trabalho, o baixo salário recebido, a falta de reconhecimento de seu trabalho e a falta de tempo de preparar materiais devido à carência de recursos midiáticos presentes na escola.

De acordo com Litto (2009) é por meio da internet que as pessoas estão compartilhando o conhecimento, antes restrito a um grupo de pessoas. De acordo com Figueredo (2010) com a utilização dessa mídia o poder da voz está cada vez mais descentralizado. O maior potencial de transformação da rede mundial de computadores está em conectar pessoas, colocando-as diante de um modo de produção colaborativo. Nesse sentido, a aceleração do crescimento da educação, em geral, está tornando cada vez mais indistintos os limites entre disciplinas, instituições e locais geográficos.

A Internet precisa estar inserida na escola, pois é um meio de inserção social e de fomento à criatividade dos indivíduos. O uso da Internet pode trazer imensos benefícios para a vida das pessoas, como resolver tarefas simples do cotidiano, fazer compras ou uma transação monetária. Pode, ainda, aproximá-las mesmo estando a léguas de distância.

O acesso às TDIC na escola é essencial para que professores em formação possam se familiarizar com os benefícios desses recursos no processo ensino-aprendizagem. Além disso, as TDIC podem contribuir para a autonomia e a promoção da cidadania do indivíduo que, através das informações obtidas, poderão produzir novos conhecimentos e sanar suas próprias dificuldades.

Assim, a motivação que me levou a pesquisar sobre o uso de tecnologias na formação docente surgiu a partir das contribuições da disciplina Tecnologias Digitais na EJA, lecionada no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos do IFRJ. Decidi, então, intensificar a pesquisa nesse viés, uma vez que as tecnologias digitais têm influenciado todas as esferas da sociedade.

O referencial teórico baseia-se nas ideias de Rummert (2007), Ribeiro (1999), Freitas (2010), Almeida (2003), Paiva (2010) e Franco (2010). Para tanto, busco os entendimentos necessários para o desenvolvimento metodológico dessa proposta nos princípios do design instrucional contextualizado (FILATRO, 2008).

Assim, os docentes em curso de formação continuada poderão entender que a tecnologia está a serviço das pessoas. Entretanto, não é somente o acesso às TDIC que irá garantir a inclusão digital, visto que é primordial não só saber fazer uso delas, mas pensar criticamente e produzir conhecimento. Eles devem ser críticos diante da Internet e precisam enxergar os fatores positivos e negativos propiciados pela mesma, seja em benefício próprio ou coletivo. Em suma, este artigo busca apresentar os elementos envolvidos na proposta de criação de um curso a distância de capacitação para professores em nível de formação continuada em EJA de uma instituição federal situada na Baixada Fluminense.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui duas faces. A primeira face é a consolidação de uma oferta precária de ensino à população, que se encontra fora da idade regulamentar e

busca nessa modalidade, uma nova oportunidade de reingresso às salas de aula e ascensão social. A segunda é formada por jovens que buscam a aceleração dos estudos para a obtenção de um emprego.

A mesma prevê oportunidades adequadas às suas características e interesses, como as condições de vida e de trabalho nos níveis de conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ela é voltada para a alfabetização às diferentes etapas e a formação integral desse jovem que não teve acesso ou pode dar continuidade nos seus estudos, bem como aqueles que sofreram alguma situação de privação de liberdade.

Apesar de os avanços obtidos na política da EJA terem sido significativos, há ainda muito a se fazer. Os próprios educadores são os sujeitos políticos responsáveis por buscar formas eficientes e eficazes de levar a efeito a prática pedagógica na EJA, promovendo assim mudanças significativas.

Entretanto, o que a prática em sala de aula vem mostrando é que ocorre uma simples transposição dos profissionais, currículos e materiais didáticos para a modalidade EJA, desvirtuando dessa forma os princípios invocados na criação da mesma, a saber: a inclusão da população em suas ofertas educacionais; a inserção da EJA nos sistemas educativos públicos; a universalização do Ensino Médio, através da ampliação da educação básica; o trabalho docente como um princípio educativo; a busca pela pesquisa como fundamento da formação do sujeito; e as questões de gênero e raça como construtoras das identidades sociais. Todavia, o que vemos na realidade, é a própria adaptação de profissionais atuantes no ensino fundamental e médio regulares, além da utilização dos mesmos espaços e materiais, consolidando uma oferta de escolarização fora dos padrões previstos.

De acordo com Rummert (2007, p.65),

É inevitável que, desde 2003, a EJA tornou-se objeto de um número bem mais significativo de iniciativas do que nos períodos governamentais anteriores. Entretanto, tais iniciativas se apresentam como claras explicitações do quadro já delineado. A centralidade de tais ações reside na ampliação de mecanismos de certificação, relativos à conclusão do Ensino Fundamental, à formação profissional – particularmente a de caráter inicial, que não exige níveis de escolaridade mínimos, conforme previsto na legislação atual – e com menor ênfase, ao término do Ensino Médio. As ações governamentais restringem-se, ainda, a metas quantitativas modestas, que não fazem frente ao grande contingente populacional sem escolaridade completa. Soma-se a isso a clara ausência de uma política unitária e fecunda que aponte, de forma segura, para efetiva democratização do acesso às bases dos conhecimentos científicos e tecnológicos e não para a mera ampliação de indicadores de elevação de escolaridade da classe trabalhadora destituída do direito à educação.

Ribeiro (1999, p. 188) afirma que, na EJA, as visões do paradigma supracitado dificultam a extensão do conhecimento e limitam os educadores, tornando-os despreparados para atuarem nesta modalidade. É notório que o despreparo de alguns docentes traz marcas para toda vida de um jovem e adulto que possui distintas qualidades e vivências que devem ser evidenciadas pelo professor.

Na EJA, é comum que os professores utilizem livros didáticos destinados ao ensino de crianças, ou organizem materiais apostilados. Existe, de fato, uma carência de material específico destinado a esse público; no entanto, essas práticas em geral se pautam na organização de conteúdos que excluem as necessidades reais de aprendizagem desses alunos.

## **2.2 Letramento digital**

O letramento digital refere-se ao contexto social e cultural do docente e do discente para discurso e comunicação em sala de aula e as práticas sócias quotidianas. Existem inúmeras ferramentas básicas no processo de letramento digital e o docente em formação continuada necessita de uma habilidade e domínio das mesmas para saber compreender as ideias expostas em uma gama de informações que são encontradas na Internet.

Segundo Freitas (2010, p.339),

A partir do exposto, compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Os professores deveriam fazer uso do computador e da Internet em sala, pois todos esses recursos digitais podem aprimorar suas práticas pedagógicas. É necessário que os docentes atualizados em relação aos conhecimentos ou à falta de conhecimentos digitais de seu alunado para poder integrá-los de forma criativa e construtiva, produzindo saberes e sendo críticos na sociedade. Essa atualização dos profissionais dá-se a partir de novos cursos de aprendizado e reciclagem dos professores, como cursos de capacitação e desenvolvimento de habilidades. Essas práticas são produtivas e necessárias no cotidiano escolar, visto que propiciam a ambos, professores e alunos, as diferentes formas de ensinar e aprender.

Soares (2002) ressalta que o sintagma letramento digital é usado para referir-se à questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet.

A promoção e a inclusão do letramento digital do corpo discente podem proporcionar uma maior integração entre os profissionais da instituição, motivados pelos trabalhos

interdisciplinares a serem desenvolvidos; a criação de novos projetos de pesquisa de cunho científico e tecnológico na modalidade à distância e a criação de disciplinas na modalidade semipresencial ou à distância, podendo ser estas de caráter obrigatório ou optativo nos cursos de graduação e pós-graduação da instituição em questão.

Freitas (2010) ainda declara que a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo. Diante deste estímulo, muitas vezes, os docentes adotam uma posição defensiva e, às vezes, até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber. É preciso que, diante dessa nova ordem, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades. Diante de inúmeras dificuldades e impasses, os professores podem encontrar diversas experiências com o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e os recursos da plataforma Moodle.

As TDIC podem contribuir para o letramento digital de professores na formação continuada em nível de Especialização em EJA. Professores começaram a assumir uma nova postura diante dos avanços tecnológicos e múltiplos papéis no processo de ensino-aprendizagem. Vale, portanto, ressaltar que todas essas mudanças foram consideradas durante a elaboração deste artigo.

Entretanto, são necessários esforços para uma preparação mais adequada dos profissionais da educação, através de investimentos de políticas públicas governamentais para a formação continuada.

### **2.3 Ambientes virtuais de aprendizagem**

Existem muitas opções de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), gratuitos e pagos. Esses AVA estão disponíveis como *software* livre ou através de um proprietário, tendo em vista que cada um dispõe de facilidades e atribuições diferentes. Esses programas visam à elaboração de cursos acessíveis na internet e auxiliam os docentes na elaboração e no gerenciamento de conteúdos de modo que viabilizam a evolução de seus discentes.

Portanto, Almeida (2003, p.331) define os AVA como

sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.”



Os AVA são ferramentas que visam desenvolver os processos de ensino-aprendizagem, os mesmos possuem caráter benéfico em relação à Educação a Distância (EAD). Dentre esses benefícios, é imprescindível destacar a superação do tempo-espaço, posto que é possível otimizar esse elo entre diversas pessoas; o reforço ao trabalho pedagógico do docente, a participação ativa de docentes e discentes, incentivando assim uma cooperação e colaboração no processo de ensino-aprendizagem e uma fomentação à interatividade.

Os AVA favorecem a interação e o aprendizado entre seus usuários. O grau das interações também pode variar de acordo com as mídias utilizadas, entre elas destacam-se: áudios, textos, animações, imagens e vídeos.

Em suma, os AVA podem potencializar e estruturar novas formas de interação e conseqüentemente novas aprendizagens. Entretanto, o melhor AVA será escolhido conforme as demandas de cada sistema de ensino. Por essa razão, o presente trabalho focará somente em apresentar a plataforma Moodle e as suas potencialidades para o design de cursos online. O ambiente Moodle permite a criação de diversos perfis de usuários: administrador, criador de cursos, professor, monitor, aluno e visitante.

### **2.3.1 A plataforma Moodle**

O Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado a criação de comunidades *online*. Essa ferramenta de apoio à aprendizagem é de código livre, aberto e gratuito, permitindo assim que docentes e discentes tenham uma maior integração no gerenciamento e estudos de um curso on-line. De acordo com Paiva (2010), esse *software* funciona em qualquer sistema operacional e é construído em módulos o que permite adicionar, configurar ou remover funcionalidades. Na visão de Paiva (2010, p.369),

O Moodle é um *software* para a gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos *online*, páginas de disciplinas e de grupos de trabalho. Está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construcionista da educação.

No Moodle são encontradas diversas ferramentas como uma página para perfil de alunos, inserção de avatares, fóruns, calendários, gestão de conteúdos, página de perguntas mais frequentes, blogs, sondagens, banco de dados, chat criação de grupos glossários, questionários e pesquisas. Também há a possibilidade de ferramentas administrativas como atribuir notas, restaurar algum arquivo, importar emitir relatórios e fazer *backup*.

Os docentes podem fazer uso desse *software* livre, de apoio a aprendizagem para fazer a configuração da disciplina, a gestão de alunos, gestão de grupos, gestão de cópias de segurança, análise de relatórios, gestão de escala de notas, análise de notas dos alunos, gestão de sistema de arquivos, acesso a fórum de professores e ter acesso a tarefas efetuadas pelos mesmos. Enquanto que os alunos podem fazer um trabalho colaborativo nessa plataforma, usufruir dos recursos e realizar as atividades propostas.

**Tabela 01: Principais tipos de usuários e seus respectivos papéis no Moodle.**

ADMINISTRADOR	DOCENTE	DISCENTE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão dos utilizadores</li> <li>• Gestão de disciplinas</li> <li>• Gestão de cópias de segurança</li> <li>• Gestão de idiomas</li> <li>• Gestão de atividades</li> <li>• Gestão de aparência do site</li> <li>• Instalação de novas atividades</li> <li>• Atualização da versão do Moodle</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Configuração da página</li> <li>• Gestão de alunos</li> <li>• Gestão de grupos</li> <li>• Análise de relatórios</li> <li>• Gestão das notas dos alunos</li> <li>• Gestão do sistema de arquivos</li> <li>• Acesso ao fórum de discussão</li> <li>• Acesso às tarefas realizadas pelos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos</li> <li>• Atividades</li> <li>• Blocos de administração</li> </ul>

**Fonte: Portal Educação**

O design de curso em nível de formação continuada de professores de EJA será propiciado pelo uso da plataforma Moodle e através dos processos rotineiros de sala de aula, professores e alunos poderão desvendar o uso de ferramentas simples como fóruns de discussão, calendários, criação de grupos, questionários e entrevistas, *blogs*, *chats*, diários reflexivos entre outros.

Esse sistema modular de EaD oferece inúmeras funcionalidades, tais como:

- Gerenciamento de curso: destinado à criação de cursos, disciplinas, registro de atividades e acessos efetuados pelos usuários, cálculo e publicação de notas;
- Gerenciamento de usuários: destinado a cadastro de usuários, gerenciamento de senhas, definição de perfis de usuários, bem como o controle e registro de acesso;
- Gerenciamento de conteúdo: oferece recursos para armazenamento de conteúdo, bem como a organização do mesmo no ambiente;
- Disponibilização de disco virtual: área disponível para download e upload de arquivos;
- Comunicação: permite a comunicação síncrona e assíncrona no ambiente;

- Avaliação: recursos para gerenciamento da aplicação e correção de avaliações, com possibilidade de sorteio de questões, programação de data e horário para disponibilização da avaliação para os alunos, controle do tempo de realização, geração de estatísticas, bem como *feedback* automático sobre o desempenho do aluno.

De acordo com Franco (2010), o Moodle é uma plataforma desenvolvida com base no construtivismo, segundo o qual as pessoas constroem, ativamente, novos conhecimentos ao interagirem com o meio; no construtivismo social, que defende que a aprendizagem é, particularmente, efetiva quando algo é construído para os outros utilizarem; conceito que engloba a ideia de colaboração dentro de um grupo social, construindo e compartilhando significados e conceitos que estão relacionados à participação dos indivíduos em discussões.

Muitas instituições de ensino, básico e superior e centros de formação de alunos e professores estão adaptando o Moodle aos seus próprios conteúdos, com sucesso, não apenas para cursos totalmente a distância, mas também como uma forma de apoio aos cursos presenciais. Essa adaptação é feita de forma interativa e criativa, de forma a facilitar a navegação na plataforma, facilitando o aluno na busca do conteúdo de seu interesse.

Para o design de curso, é imprescindível haver planejamento, pois o ato de planejar é a primeira etapa de todo processo e vai desde como será o curso até de que forma o mesmo atenderá o alunado da instituição em questão. Os cursos online necessitam de uma infraestrutura bem elaborada para que os alunos não fiquem a espera de algo que não irá proceder como eles pensam, posto que, se algo de errado acontecer em meio ao procedimento, ou o curso online começar a apresentar lentidão ou mesmo, na falta de suporte técnico, poderá causar o descontentamento dos discentes.

### **3. METODOLOGIA DO DESIGN INSTRUCIONAL**

De acordo com Filatro (2008, p. 25) design instrucional (DI) é “o processo de identificar um problema de aprendizagem, projetar, implementar e avaliar uma solução para esse problema”. Pode, ainda, ser definido como a prática de organizar conteúdos e atividades para uma instrução eficaz (KUMAR; LEE, 2009).

O design de curso prevê situações de aprendizagem nas quais o conteúdo é trabalhado de forma contextualizada e significativa, considerando os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Todo o curso acontece em um AVA e esse objetivo é alcançado com o apoio de mecanismos de interação e comunicação,

além da disponibilização de conteúdos, recursos multimídia e variadas atividades pedagógicas.

Nesse sentido, o DI contribui para a autonomia do aluno, a fim de que ele realize a busca constante do conhecimento, a capacidade de questionamento e de diálogo com o professor e os colegas.

A teoria do DI é um conjunto de prescrições para determinar as estratégias apropriadas de instrução para permitir aos alunos atingirem os objetivos educacionais. No DI, pode-se fazer uso de um mapa de atividades e elaboração de estratégias para o planejamento de um curso na modalidade EaD.

Quando se pensa na elaboração de um curso virtual, não pode-se simplesmente conjeturar a mera transposição de conteúdos e das estratégias que serão utilizadas em sala de aula em um AVA, posto que não considerar os recursos disponíveis e a falta de habilidade dos docentes poderá prejudicar o funcionamento da plataforma.

Contudo, é imprescindível compreender como os professores veem as tecnologias digitais. Saber como e por que devem ser usados. E, ao perceberem suas potencialidades, tornarem-se capazes de empreender novos projetos com o auxílio desses recursos de forma criativa e crítica.

Pode-se afirmar que o design instrucional de disciplinas virtuais precisa ser planejado tanto para a elaboração de conteúdos quanto para a proposta de mídias e atividades, tendo sempre como foco o favorecimento do aprendizado do aluno.

## **4. DESIGN INSTRUCIONAL DO CURSO A DISTÂNCIA**

### **4.1 Planejamento**

O planejamento do curso a distância compreende a definição do conteúdo abordado, a identificação dos objetivos educacionais desejados, a elaboração das atividades e a definição das mídias a serem usadas. A partir das leituras realizadas sobre o uso das TDIC e a metodologia do DI, apresenta-se, a seguir, o modelo de curso a distância de formação de professores para EJA, com o apoio da plataforma Moodle.



**Figura 01. Modelo do curso a distância com o AVA Moodle. (Elaborado pela autora)**

De acordo com a figura 01, possuímos uma matriz do curso a distância, através de um AVA, que faz uso do *software Moodle* como sua principal ferramenta de apoio à aprendizagem. A matriz está dividida em quatro etapas: (1) interação, (2) processos de aprendizagem, (3) gerenciamento do ambiente e (4) pesquisa.

Nas etapas 1 e 4, pode-se verificar que as mídias utilizadas serão vídeos, hipertexto, leitura de texto na biblioteca virtual, também é possível fazer uso da mediateca, com vídeos e *podcasts* e arquivo de texto, além de poder fazer buscas em um glossário de acordo com a bibliografia sugerida. Com as atividades de vídeo, leitura, fórum de discussão e chat é possível atingir os alunos que tem mais habilidades visuais e auditivas de aprendizagem, já com a atividade prática de pesquisa externa e criação de um diário, por exemplo, atinge aos alunos mais reflexivos. O design instrucional é capaz de potencializar, com as ferramentas, recursos e mídias escolhidas, os vários estilos de aprendizagem direcionados aos professores em nível de formação continuada da EJA.

O gerenciamento do ambiente, contemplado na fase 3, mostra exatamente como está a página de desempenho do docente diante das inúmeras tarefas que o mesmo deverá realizar.

Nesta mesma página, os professores poderão contar com um auxílio do suporte técnico, ajuda on-line e uma caixa de mensagens para que os mesmos possam se relacionar e trocar idéias, opiniões e argumentos entre si. Todos os temas da sala de aula virtual estarão disponíveis em um índice alfabético, facilitando a busca interna no AVA.

Na fase 2, é realizada a produção de materiais didáticos através de vídeo-aula, interatividade e a adaptação dos recursos para o AVA, como hipertextos, materiais disponíveis em PDF e anotações. Os administradores responsáveis elaboram o conteúdo e a equipe de professores em nível de formação continuada poderá, por exemplo, ser envolvida para a produção de vídeos, realização de tarefas baseadas em problemas e casos, orientações das atividades, produção de texto e instrumentos de (auto)avaliação no AVA.

## **4.2 Implantação**

Para a implantação de um curso a distância, são necessárias algumas etapas que vem desde a elaboração do curso até o método avaliativo na modalidade EaD. A primeira etapa é identificar o tipo de curso, quais são as reais necessidades dos alunos, a filosofia da instituição em questão e a estratégia pedagógica a ser utilizada. Em seguida, teremos a elaboração do design a ser adotado através da produção de materiais, planejamento de curso, estratégias de avaliação e do uso do DI. Essas tarefas compõem uma parte importante da estruturação do curso na modalidade a distância. A próxima etapa, a da implementação é quando se inicia a execução do curso a distância por meio de vídeos, áudios, *softwares*, fóruns de discussão, videoconferências e outras possíveis formas. Para que haja comunicação no curso a distância, é imprescindível que os docentes em nível de formação continuada troquem conhecimentos on-line. Esta interação entre os mesmos é de extrema importância para o bom funcionamento do curso.

## **4.3 Avaliação**

Na EaD, a avaliação pode ser realizada por meio de um acompanhamento das participações dos docentes por meio das propostas de atividades elaboradas pelo curso online. Na proposta de curso elaborada anteriormente, o próprio docente realiza os registros, produto dos trabalhos desenvolvidos nas aulas, através de textos escritos nos chats, fóruns de discussão, e-mails. Estes registros passam a ser fontes de coleta de informações. E, através da leitura das

mensagens trocadas pelos professores no decorrer das aulas, é possível monitorar o nível de entendimento dos conteúdos e reconhecer dúvidas e conceitos mal assimilados ou trabalhados como deveriam ter sido feitos. Essas informações, ajudam a reorganizar o planejamento das aulas e utilizar os interesses e sugestões dos docentes em nível de formação continuada em EJA, incorporando-os ao curso.

## **5. PROPOSTA DO CURSO A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES DA EJA**

### **5.1 Dados do curso**

Curso de Formação Continuada de Professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Modalidade: Educação a Distância (EaD)

Carga Horária: 30 horas

Número de participantes: 25 (máximo)

Recursos: AVA Moodle

Objetivos:

- Apresentar e discutir as possibilidades de usos das tecnologias digitais para EJA;
- Avaliar experiências bem sucedidas e promover a reflexão crítica sobre as práticas envolvendo o uso das tecnologias digitais na EJA;
- Utilizar, de forma exploratória, o AVA Moodle como repositório de materiais e canal de comunicação e troca, por meio de e-mail, de textos e documentos;
- Utilizar os diferentes recursos digitais embutidos no AVA Moodle, como instrumentos de aprimoramento pessoal e pedagógico/profissional.

Ementa: As tecnologias digitais de informação e comunicação como aliadas na EJA. A inclusão digital na EJA. Programas e materiais didáticos digitais. Avaliação da aprendizagem mediada pela tecnologia digital.

### **5.2 Conteúdo programático, atividade e carga horária**

--	--	--

<b>Módulo</b>	<b>Atividade no AVA Moodle</b>	<b>Carga Horária</b>
Ambientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do perfil</li> <li>• Leitura dos tutoriais</li> <li>• Fórum de apresentação</li> <li>• Questionário diagnóstico</li> </ul>	4 horas
EJA e Tecnologias Digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo conferência</li> <li>• Hipertextos</li> <li>• Fórum</li> <li>• Glossário</li> <li>• Midiateca (leituras complementares)</li> </ul>	8 horas
Auto-avaliação 1	Diário reflexivo 1	1 hora
Recursos digitais para EJA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Videoaulas (<i>softwares</i> específicos)</li> <li>• Chat</li> <li>• Podcasts</li> <li>• Tarefas</li> <li>• Fórum</li> <li>• Midiateca (leituras complementares)</li> </ul>	7 horas
Auto-avaliação 2	Diário reflexivo 2	1 hora
Avaliação da aprendizagem com recursos digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Videoaulas (estudos de caso)</li> <li>• Chat</li> <li>• Portfólio digital</li> <li>• Wiki (construção de texto colaborativo)</li> <li>• Fórum</li> <li>• Midiateca (leituras complementares)</li> </ul>	7 horas
Avaliação final	Questionário	2 horas

No quadro acima, sugere-se, a partir da visão de DI adotada, uma organização mais precisa dos conteúdos a serem abordados na disciplina, as tarefas e os recursos disponíveis no AVA Moodle, e a carga horaria estimada para a realização de cada módulo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A área educacional deve acompanhar o desenvolvimento da sociedade e compreender que essa relação entre o presencial e virtual é favorável ao processo de ensino-aprendizagem. Os docentes precisam estar capacitados para enfrentar o desafio da apropriação e do uso das TDIC em sala de aula.



O uso das TDIC na formação continuada de professores é imprescindível pelo fato de estarmos vivenciando uma era tecnológica em constante evolução. Os alunos e professores estão dispostos a buscar conhecimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. No âmbito escolar, as TDIC podem ser usadas como instrumentos facilitadores e melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Estamos vivendo uma grande era de evolução tecnológica e a adequação ao processamento de informações deve ser rápido e contínuo.

A EaD é eficaz, tendo em vista que a mesma pode promover o desafio do acesso ao conhecimento por todos. É necessário, ainda, destacar a possibilidade de se construir conhecimento através da exploração da Internet, da investigação, do desenvolvimento do olhar crítico e da autonomia, de forma, a saber selecionar, diante de infinitas escolhas, as possibilidades de crescimento pessoal e acadêmico. Para tanto, essa postura crítica em relação ao uso das tecnologias digitais e suas contribuições necessitam ser objeto de constante questionamento do professor em cursos de formação continuada.

Propiciar o uso das TDIC através da prática docente é primordial, visto que assegura a valorização social, científica e tecnológica, e podem ajudar os discentes a se tornarem cidadãos melhor informados. Nesse intuito, docentes capacitados podem fazer a diferença em sala de aula ao usar recursos tradicionalmente reconhecidos (como o quadro, giz, caneta, cartaz, entre outros) ou do tipo mais sofisticado (como projetor, quadro interativo, Internet, entre outros). Em suma, um professor motivado e comprometido com a mudança poderá trazer para seu alunado o que há de mais atual para que os resultados possam ser positivos.

Figueiredo (2010) assevera que o professor, ao se perceber hoje em meio a complexidade das tecnologias, deve reconhecer as competências necessárias para o desenvolvimento de uma nova postura e fazer uso desses recursos em benefício do seu ofício: o processo de ensino-aprendizagem. Assim, considerando a EaD e toda a sua potencialidade, o professor pode utilizá-la através dos ambientes virtuais. Dessa forma, faz-se necessário o planejamento e a disponibilidade para perceber-se orientador em um processo de busca e mediação no processo de construção do conhecimento de seus alunos.

Por meio deste artigo, espera-se, portanto, proporcionar os entendimentos e a motivação para o desenvolvimento de trabalhos de formação continuada, bem como criação de novos projetos de pesquisa situados no contexto virtual. Mais especificamente, destacase a experiência em elaborar o plano de uma disciplina na modalidade a distância, para um curso de pós-graduação, dirigido a professores da EJA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), São Paulo, v. 29, n.2, p. 327-340, 2003.
- FIGUEIREDO, A. P. S. e CAPAZ, R., O ensino de ciências do ambiente na modalidade semipresencial para engenharia: relato de experiência. *Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia*, 2010.
- FILATRO, A. *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FRANCO, C. P. Parâmetros para a criação de um curso semipresencial de leitura em inglês. *Linguagens e Diálogos*, v. 1, p. 94-103, 2010.
- FREITAS, M. T. M. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010.
- KUMAR, V.; LEE, S. Open instructional design. *Anais do International Workshop on Technology for Education*, Aug 4-5, 2009, Bangalore: IEEE, 2009, p. 42-28.
- LITTO, F. M. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009a, cap. 3, p.14-20.
- ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. J. Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária. *Revista Travessias*, v. 7, p. 414-431, 2013.
- PAIVA, V. L. M. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista* (UFMG. Impresso), v. 26, p. 353-370, 2010.
- PORTAL EDUCAÇÃO. *Curso online de como produzir um curso a distância*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/cursos/1955/como-produzir-um-curso-a-distancia>> Acesso em: 12 dez 2015.
- RIBEIRO, V. M. A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como Campo Pedagógico. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68. Dezembro/ 99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068.pdf>> Acesso em 04 jun. 2012.
- RUMMERT, S. M. A Educação de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O novo que reitera antiga destituição de direitos. In: RUMMERT, S. M. *Gramsci, trabalho e educação. Jovens e Adultos pouco escolarizados no Brasil actual*. [Cadernos Sísifo, nº 4]. Lisboa: 2007.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.